

10-2017

Padre Zélito Missionário disponível

Ilda Pinto

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

Pinto, I. (2017). Padre Zélito Missionário disponível. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol27/iss27/32>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

te a tua recompensa bem merecida, já recebeste aquilo que semeastes e foram tantos e tantas sementes que lançastes junto dos mais pobres e abandonados, cumprindo fielmente o carisma dos nossos fundadores. Adeus, Zélito, intercede por nós. A tua presença ficará indelevelmente gravada no coração de cada um.

PADRE ZÉLITO MISSIONÁRIO DISPONÍVEL

IR. ILDA PINTO

Natural da Penajóia, Missionária Comboniana na R. D. Congo

Estimados leitores, amigos e conterrâneos, de novo me encontro entre vós para mais uma pequena partilha do que me vai na alma.

Apesar da imensa distância, acompanhei a situação de saúde do Padre Zélito bem de perto. No dia mundial das missões, mês de Outubro, tive a graça de lhe falar via telefone, pela última vez. Senti a sua voz já muito enfraquecida, porém tinha a forte esperança da sua recuperação. Vários casos em idênticas circunstâncias passaram pela minha vida e resistiram, porque não ele? Cheguei a dizer à minha mãe, quando esta me informou do seu grave estado: "... não mãe, ele vai melhorar...".

Ele melhorou, sim, e encontra-se neste momento em perfeito estado de saúde a contemplar a Corte Celeste e a fazer muito mais por nós do que faria se ainda estivesse connosco. Sei que muito já foi dito e o que acrescento será inútil, porém sinto que o devo fazer.

Vivemos num mundo de competição e grande sede de poder. O exemplo que recebi do Padre Zélito foi bem o contrário, sempre vi nele uma pessoa humilde e serviçal. Pude confirmá-lo quando passei por Itália e quero testemunhá-lo para que sirva de exemplo aos nossos jovens que infelizmente experienciam o inverso.

Nos dois anos, que estive em Roma, fomos vizinhos; as duas casas do governo geral (combonianas e espiritanos), são próximas. Ele tinha uma grande responsabilidade, sobre os seus ombros, juntamente com mais quatro Padres deveria orientar toda a congregação espalhada pelo mundo, mais de três mil entre Padres e Irmãos.

Cada conselheiro, assim é o nome dessa função, tem à sua responsabilidade determinados países que deve visitar para acompanhar e ajudar nas

atividades as comunidades que aí se encontram. Se a memória não me falha, Padre Zélito tinha à sua responsabilidade as comunidades dos países de Polónia e de expressão portuguesa, incluindo Portugal com exceção do Brasil. Por lá passava uma boa parte do ano em visita e quando regressava a Roma deveria apresentar os relatórios com todas as dificuldades e problemas que encontrou para que juntos pudessem refletir e encontrar as justas soluções. “É um trabalho muito difícil e de grande responsabilidade.” Falou-me ele um dia, nas poucas conversas que tivemos ocasião de partilhar. Disse-lhe eu: “Com tanto trabalho que tens, como encontras tempo para cuidar da horta?” Respondeu: “Para além duma terapia para mim, porque me ajuda nos imensos problemas que temos de enfrentar, devemos dar exemplo de serviço, principalmente aos jovens que passam por aqui.”

Mesmo sendo um alto superior da congregação, Padre Zélito tomou à responsabilidade a horta que circundava a sua casa. De galochas e enxada na mão, como um bom penajoiense, trabalhava a terra e para ele ser superior ou um simples horticultor, a dignidade de serviço era a mesma. Como superior trabalhava para a congregação, como horticultor para a comunidade.

Connosco, Irmãs combonianas, por várias vezes fez partilha dos seus frutos: belas couves, alfaces, saborosos morangos, etc. Para além disto era um bom cozinheiro, dispondo-se sempre ao serviço dos seus Irmãos. Obrigada Padre Zélito, ser missionária é isso mesmo: humilde para saber estar com os outros, serviçal para poder ser mais para os outros. A tua passagem pela terra não foi em vão.

CONFESSO QUE VIVO DE RECORDAÇÕES

P. ANTÓNIO LOUREIRO

Ex-pároco da Penajóia. Pároco de S. Pedro de Paus e capelão militar

Aceitem esta minha confissão e perdoem este meu mau feitio, mas sou mesmo assim. Só sei viver assim e desejaria, mesmo, morrer assim.

Nem todas as recordações são felizes, mas todas são importantes para mim. Das más recordações guardo as mais eloquentes lições de vida. Também com elas aprendi a viver. Se não são motivo de glória... serviram para purificar as minhas intenções e robustecer as minhas convicções, corrigindo pontualmente aquilo que não conduzia nem à virtude, nem... a nada.